

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
dêsses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos, ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás das mulheres.
A tarde talvez fôsse azul
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meus Deus, porque me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
Mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer,
mas essa lua
mas êsse conhaque
Botam a gente comovido como o diabo.

SEVEN-SIDED POEM

When I was born, one of the crooked
angels who live in shadow, said:
Carlos, go on! Be *gauche* in life.

The houses watch the men,
men who run after women.
If the afternoon had been blue,
there might have been less desire.

The trolley goes by full of legs:
white legs, black legs, yellow legs.
My God, why all the legs?
my heart asks. But my eyes
ask nothing at all.

The man behind the moustache
is serious, simple, and strong.
He hardly ever speaks.
He has a few, choice friends,
the man behind the spectacles and the moustache.

My God, why hast Thou forsaken me
if Thou knew'st I was not God,
if Thou knew'st that I was weak.

Universe, vast universe,
if I had been named Eugene
that would not be what I mean
but it would go into verse
faster.
Universe, vast universe,
my heart is vaster.

I oughtn't to tell you,
but this moon
and this brandy
play the devil with one's emotions.

Translated by Elizabeth Bishop